

Chamo-me Caridade

Chamo-me Caridade — o simples nome
De um coração amigo em senda escura,
A esmolar-te migalha de ternura
Para aqueles que a lágrima consome!

Vê como a sombra asperríssima enclausura
A tristeza, a nudez, a mágoa e a fome!
Sem alívio de bálsamo que o tome,
Corre o pranto mortal da desventura.

Venho por Ele, o Cristo, que te espera,
Rogar-te amparo e amor à alma sincera,
Mesmo se o fel te amargure o peito aflito!

Semeia paz e luz por onde fores,
E encontrarás, ao fim das próprias dores,
O roteiro de sóis para o Infinito!...

Auta de Souza

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier.
Fonte: "O Espírita Mineiro", número 168, julho/agosto de 1976.)